

**VAMOS ESCREVER! 4 - 2014**  
**PROF. OLIVEIRA JÚNIOR**

ASSUNTO: O JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO

**Texto I**

O mais sofrido segmento da sociedade brasileira é o dos jovens, cuja faixa etária vai de 15 a 24 anos. São cerca de 34 milhões de indivíduos nessa transição, que os faz passar, em regra, de consumidores a produtores. Embora o índice brasileiro de natalidade tenda a diminuir de ano para ano, o crescimento desse contingente de jovens ainda se mantém, eis que, em números absolutos, alcançou mais de 3,5 milhões, entre 1980 e 1991, e mais de 5,5 milhões, entre 1991 e 2000 (dados do IBGE e do IPEA).

Eis aí um desafio colossal para assustar qualquer governo. Como planejar, no conjunto das políticas sócio-econômicas, ações que incluam as multidões de indivíduos carentes que, ano a ano, se incorporam à sociedade, todos sedentos de capacitação para o trabalho e de renda? Estarão o sistema educacional e o mercado de trabalho brasileiro adequadamente equipados para fazer frente ao desafio imposto por essa complicadíssima aritmética? Pelo que se tem visto, os governos parecem não saber o que está acontecendo demograficamente no país ou, se sabem, não se encorajam a traçar políticas duradouras de enfrentamento a tão imensa frente de batalha.

Veja-se o que acontece com os estágios. Eles poderiam ser partes da solução desse problema porque, dos 34 milhões de jovens brasileiros na faixa etária de que acima falamos, cerca de 13 milhões são constituídos por alunos dos cursos técnicos, médios e superiores e, por conseguinte, clientes potenciais de uma política de estágios. Basta atentar para o fato de que o CIEE, que sozinho se responsabiliza pela efetivação da metade dos 500 mil estágios que se processam por ano, no país (os restantes se distribuem por todos os demais agentes de integração), já atendeu, ao longo de sua curta história, cerca de 6 milhões de jovens, dois terços deles com emprego formal no mercado de trabalho.

Parte substancial da solução para esse problema está, pois, em prestigiar os estágios. Aliás, esta nossa opinião coincide com a de pesquisadores do IPEA (Eduardo Rios Neto e André Golgher), os quais, na Nota Técnica, que resulta de estudos levados a cabo em 2002, afirmam: "O segmento de jovens que freqüentam escola no ensino médio e superior deve ser diferenciado. Este segmento ganharia mais com um programa de estágios do que com um programa de primeiro emprego". E justificam sua sugestão, da seguinte maneira: "O estágio já está regulamentado, possui baixo custo trabalhista, é compatível com várias modalidades de proteção social, demanda poucos recursos orçamentários e está coadunado com o incentivo, mais fundamental, que é o aumento da escolaridade média dos jovens".

[http://www.granadeiro.adv.br/template/template\\_clipping.php?Id=4975](http://www.granadeiro.adv.br/template/template_clipping.php?Id=4975)

## Texto II



Disponível em: <<http://www.inclusive.org.br/wp-content/uploads/2011/02/mulher-e-trabalho.jpg>>.

## Texto III

Lançado em 2008, o Projovem Integrado surgiu da união de outros seis programas voltados para a juventude: o próprio Projovem (que até 2011 foi executado pela Secretaria Nacional de Juventude, vinculada à Secretaria-Geral da Presidência da República, migrando, em 1012, para o Ministério da Educação); Agente Jovem (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome); Saberes da Terra e Escola de Fábrica (Ministério da Educação); Juventude Cidadã e Consórcio Social da Juventude (Ministério do Trabalho e Emprego). Juntos, esses programas atenderam 683,7 mil jovens entre 2007 e 2008.

Com a integração, o Projovem passou a atuar com as modalidades Projovem Urbano (que migrou da Secretaria Nacional de Juventude para o Ministério da Educação); Projovem Campo (Ministério da Educação); Projovem Adolescente (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome) e Projovem Trabalhador (Ministério do Trabalho e Emprego). A iniciativa é resultado da parceria direta entre o governo federal, os estados e municípios.

O objetivo foi ampliar o atendimento a um número maior de jovens, assegurando-lhes a reintegração à escola e a qualificação profissional, além de inseri-los em ações de cidadania, esporte, cultura e lazer. Em 2008 e 2009, as quatro modalidades atenderam, juntas, a mais de 1 milhão de jovens. Em 2010, a expectativa é atender mais 1 milhão de jovens em todo o Brasil.

Disponível em: <<http://www.juventude.gov.br/guia/outrosprogramas/programa-nacional-de-inclusao-de-jovens-projovem>>.

A partir da leitura dos textos motivadores acima e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um **texto dissertativo-argumentativo** na modalidade formal escrita da língua portuguesa sobre o tema **Inclusão do jovem no mercado de trabalho: possibilidades e desafios**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.